

RESENHA

Por Humberto Corrêa dos Santos – Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE. Coordenador do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil em Patos de Minas.

Obra: VYGOTSKY, Liev Semiónovitch (1896-1934). **Pensamento e Linguagem**. Trad. Néelson Jahr Garcia. Ed Ridendo Castigat Mores.

1. Credenciais do autor

Liev Semiónovitch Vygotsky, nasceu em novembro de 1896, em Orsha, próximo à Minsk - capital de Bielarus, país da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Viveu grande parte de sua vida com a família em Gomel, de origem judia, segundo filho de oito irmãos. Interessou-se por várias áreas do conhecimento, organizando grupos de estudos e aprendendo vários idiomas. Estudou Direito na Universidade de Moscou (1913), frequentou cursos de História e Filosofia na Universidade Popular de Shanyavskii; colaborador do Instituto de Psicologia Experimental de Moscou, sendo um dos fundadores da Psicologia Educacional da União Soviética; estudou o funcionamento das funções psíquicas superiores objetivando compreender o desenvolvimento psicológico da criança. Como professor e pesquisador, trabalhou nas áreas da Psicologia, Pedagogia, Filosofia, Literatura, deficiência física e mental, dentre outras. Morreu aos 38 anos, vítima de tuberculose.

2. Considerações sobre a obra

Pensamento e Linguagem

O livro “Pensamento e Linguagem” apresenta um estudo detalhado sobre o desenvolvimento intelectual, orientado para a psicologia evolutiva, educação e psicopatologia.

No decorrer dos capítulos são apresentados conceitos, processos, estágios, métodos e etapas sobre o desenvolvimento intelectual, expondo suas críticas, argumentos e posições, o que para o leitor no primeiro momento tenha a impressão de ler abordagens repetitivas, por ser um dos temas mais complexos da psicologia, a inter-relação entre o pensamento e linguagem. No entanto, torna-se possível entender que, se Vygotsky não tivesse realizado um estudo exaustivo e eficiente, o conhecimento sobre o pensamento e linguagem não teria tanta riqueza de detalhes.

No primeiro capítulo o autor inicia o tema alertando sobre a necessidade de um entendimento aprofundado das relações interfuncionais existentes sobre o pensamento e linguagem para se ter a possibilidade de levantar ou responder a questionamentos.

O autor faz algumas críticas da maneira como a psicologia lidava com este tema, mostrando que nos estudos realizados, os processos psíquicos eram tratados de forma isolada e os métodos de investigação não revelavam a interdependência e a organização das funções na estrutura da consciência como um todo. Segundo ele, as teorias existentes fizeram várias investigações sobre identificação, fusão entre o pensamento e discurso, mas de modo limitativo.

Na sequência faz uma análise dos métodos aplicados utilizando como exemplo a análise química dos elementos da água.

O primeiro método baseia-se na análise dos conjuntos psicológicos intrincados em elementos, o que torna os dados analisados separados, não revelando suas particularidades de todo e no todo.

No segundo método, que é a análise em unidades, o produto da apreciação conserva todas as propriedades fundamentais do todo e não tem divisão para que elas não se percam. Considera que o problema está justamente na aplicação destes métodos, mesmo tendo requisitos necessários, não indicam solução para dúvidas.

Escolhe como método mais apropriado para este tipo de investigação a análise semântica, por combinar análise e síntese, permitindo adequar estudos dos todos complexos.

Em relação à gênese do conhecimento e da comunicação nas crianças, concluiu que a comunicação exige um significado e as formas mais avançadas de intercâmbio humano só se realizam porque o pensamento humano reflete um contexto conceitualizado.

Questões estas, que na análise por unidades podem ser solucionadas num sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem, demonstrando que todas as ideias contém, transmutada, uma atitude afetiva para com a amostra de fato a que cada uma se refere.

No capítulo dois Vygotsky estuda a teoria de Piaget discutindo-a, criticando-a e apontando-a como revolucionária no estudo da linguagem, do pensamento infantil; no estudo sistemático da percepção e da lógica infantil, que foram evidenciadas por Rousseau, ao analisar que a criança não é um adulto em miniatura e provar a ideia de evolução do pensamento aliado à linguagem. Desenvolveu o método clínico de investigação revelando como uma ferramenta inestimável para o estudo dos todos estruturais complexos do pensamento infantil nas suas transformações genéticas. A partir do método desenvolvido conduziu novos olhares para a Psicologia.

Na questão do inter-relacionamento objetivo de todos os traços característicos do pensamento infantil, ele partiu da ideia de que este pautado no egocentrismo ocupa uma posição intermediária, genética, estrutural e funcionalmente, entre o pensamento autístico e o orientado. O que, segundo o autor “o pensamento orientado é consciente, isto é, prossegue objetivos presentes no espírito de quem pensa”. É social, porque vai desenvolvendo e sendo influenciado pelas leis da experiência e da coerência. O pensamento autístico é “individualista e obedece a um conjunto de leis específicas”.

Verifica ainda que o pensamento e o discurso oral são idênticos nas crianças e a linguagem fundamental passa a ser o jogo.

Compara o discurso da criança ao do adulto e chega a constatação de que o desenvolvimento total segue uma evolução: a função primordial da linguagem, tanto nas crianças como nos adultos é a comunicação e o contato social.

No terceiro capítulo analisa a concepção intelectualista de Stern sobre o desenvolvimento da linguagem em que estabelece sua distinção entre três raízes: tendência expressiva, social e intencional, sendo as duas primeiras subjacentes a rudimentos de linguagem observados em animais e a terceira particularmente à linguagem humana.

Critica suas concepções sobre o discurso intelectualizado, objetificado e considera o método intelectualista sem fundamentação genética; é vazio, por não considerar os primeiros estágios do desenvolvimento da linguagem e ignorar todas

as complicadas vias que conduzem ao amadurecimento da função do signo; a sua concepção do desenvolvimento linguístico é extremamente simplificada.

No quarto capítulo evidencia o estudo genético do pensamento e linguagem, analisa o estudo realizado em animais (macacos e chimpanzés) e constata que o pensamento e a linguagem têm várias raízes e desenvolve-se segundo diferentes trajetórias de desenvolvimento. No estudo de Koehler evidencia que a ausência de linguagem e a pobreza de imagens diferenciam os homens dos animais.

Nas considerações ontogênicas, as relações entre pensamento e linguagem são mais obscuras e revelam duas linhas de evolução diferentes e resultantes de duas raízes genéticas diferentes. Quanto ao desenvolvimento linguístico da criança, estabelece uma fase pré-intelectual e no desenvolvimento intelectual estabelece uma fase pré-linguística. É no encontro destas duas trajetórias que o pensamento torna-se verbal e a linguagem racional.

Sobre o discurso aberto e o discurso interior, Vygotsky conclui que a fala é interiorizada psicologicamente antes de ser interiorizada fisicamente.

O desenvolvimento da linguagem segue o mesmo desenvolvimento das outras operações mentais envolvendo a utilização de signos e podem ser explicitadas em quatro estágios: primitivo ou natural corresponde ao discurso pré-intelectual e ao pensamento pré-verbal; na psicologia ingênua, acontece pela “experiência que a criança tem das propriedades físicas do seu próprio corpo e dos objetos que a cercam e a aplicação desta experiência ao uso de instrumentos.”

O terceiro estágio se diferencia por sinais externos e por operações externas que são utilizadas como auxiliares para a solução dos problemas internos. No quarto estágio denominado crescimento interno, as operações externas interiorizam e sofrem uma profunda transformação durante esse processo. A criança começa a contar mentalmente, utilizando a memória lógica. Ainda sobre as crianças, as raízes e curso seguido pelo desenvolvimento do intelecto diferem da linguagem. Inicialmente, o pensamento é não verbal e a linguagem é não-intelectual. A palavra é para a criança uma propriedade, mais do que o símbolo do objeto, que a criança aprende a estrutura-palavra-objeto mais cedo do que a estrutura simbólica interna.

O discurso interior se desenvolve por meio de uma lenta acumulação de mudança funcionais e estruturais, que se desliga do discurso externo da criança simultaneamente com a diferenciação da função social e egocêntrica do discurso, e

finalmente que as estruturas do discurso dominadas pela criança se transformam nas estruturas básicas do seu pensamento; essa conduz ao desenvolvimento do pensamento, determinado pela linguagem.

No quinto capítulo o autor faz um tratado conclusivo da evolução geral do desenvolvimento dos significados das palavras na infância, discutindo métodos da gênese dos conceitos.

Verifica que os métodos tradicionais foram subdivididos em dois grupos. O primeiro com as suas variantes, foi usado para investigar os conceitos já formados na criança através da definição verbal. O segundo, engloba métodos utilizados no estudo da abstração. Sendo tradicionais e parciais por separem a palavra do material da percepção e operá-los com um ou outro separadamente. Foi criado um terceiro método que combina as partes que antes eram separadas pelos métodos anteriores e permite que as investigações sobre as condições funcionais da gênese do conceito.

Sobre a gênese do conceito, essa investiga alguns teóricos e verifica que nas investigações de Ach este é um processo criativo e ativo e não mecânico e passivo em que um conceito surge e toma forma no decurso de uma complexa operação orientada para a resolução do mesmo problema e que a simples presença das condições externas é que favorece uma relação mecânica entre a palavra e o objeto, não bastante para produzir um conceito. Além de Ach, utiliza-se de vários outros estudos para aprofundar sobre o desenvolvimento do significado das palavras na infância, seus processos, pontos positivos de cada método, resolução dos problemas, como os conceitos se formam, suas fases de formação, tipos fundamentais de complexos exemplificando com experiências como cada um se opera na evolução do pensamento e posteriormente na linguagem.

O sexto capítulo questiona a relação entre assimilação da informação e desenvolvimento interno de um conceito científico na consciência da criança. Encontra resposta na psicologia contemporânea que acreditava que este conceito não tinha história interna, mas era absorvido de forma acabada por um processo de compreensão e assimilação.

No desenvolvimento dos conceitos dos significados das palavras, pressupunha que o desenvolvimento de muitas funções intelectuais como atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar. Na

prática a experiência mostrou que é impossível ensinar conceitos de uma forma direta. A criança necessita de possibilidades para adquirir novos conceitos e palavras a partir do contexto linguístico geral.

Estudos anteriores mostram que muitos investigadores utilizaram os conceitos cotidianos para intervir no conhecimento sistemático. Piaget avançou mostrando um paralelo entre as ideias da realidade desenvolvida pelos esforços mentais das crianças e as leis influenciadas pelos adultos. Denominando assim as primeiras leis como espontâneas e a segunda de não espontâneas.

Quanto à instrução exige certo grau de desenvolvimento de algumas funções na criança evidenciando para cumprir certos ciclos antes de iniciá-la. Verifica-se desse modo, as dificuldades das crianças em relação à leitura e escrita. Considera que o processo evolutivo da escrita não repete a história do desenvolvimento da fala. A linguagem escrita é uma função linguística distinta, que difere da linguagem oral tanto pela sua estrutura como pela sua função. Para o autor, os motivos da escrita estão mais afastados das necessidades imediatas, onde se tem a necessidade de recriar uma situação e auto representá-la exigindo distanciamento da situação real. Exige da criança uma análise deliberada, porque ela precisa tomar consciência da estrutura sonora de cada palavra, reproduzir os símbolos alfabéticos, memorização e estudo prévio. A escrita exige um trabalho mais consciente e uma linguagem completa, o que para o autor faz-se necessário o estudo da gramática.

No que se refere ao tempo da criança e o tempo organizado pelo currículo escolar nem sempre coincidem, porque a maturação é singular e cada ser humano é subjetivo. Quanto às condições de ensino das disciplinas são semelhantes e acabam por estimular as funções superiores, contribuindo para o aprendizado geral, a criatividade e motivando a evolução do pensamento e linguagem.

Outro ponto é a questão do nível de desenvolvimento mental da criança, que se avaliava a partir da utilização de resolução de problemas e que indicava seu nível de desenvolvimento. Esta forma diagnóstica só media a parte do desenvolvimento da criança que se encontrava acabada, desconsiderando seu acervo total.

Ao criar outras condições com as mesmas atividades, mas desta vez com auxílio externo verificou-se que a criança pode ir além do seu nível de desenvolvimento, o que Vygotsky denominou de “Zona de Desenvolvimento

Proximal - ZDP, experiência que só foi bem sucedida nos humanos. A ZDP fornece os indícios do potencial humano, de forma que os processos educativos fluam de forma sistemática e individualizada.

No sétimo e último capítulo Vygotsky finaliza com o título da obra analisando que sua preocupação inicial sobre a relação entre pensamento e linguagem nos estágios iniciais de desenvolvimento, filogenético e ontogenético não tem interdependência específica entre as raízes genéticas do pensamento e da palavra. O que achava ser um requisito prévio para a relação interna, na verdade era o seu produto. Verificou que nos animais embora tenham semelhanças na fala fonética e no intelecto ao dos humanos, não inter-relacionam o pensamento e a linguagem.

A maior parte das investigações ficou fútil por acreditar que o pensamento e a palavra eram elementos fúteis independentes e isolados e que pensamento verbal era fruto de uma união externa. Estas e outras considerações do autor tece este capítulo apresentando os diferentes resultados utilizando-se de exemplos práticos utilizados em sala de aula que reforçam sua análise do processo total.

3. Considerações Finais

O estudo do livro *Pensamento e Linguagem* é um dos estudos mais complexos da Psicologia, mas que nos dá possibilidade de entender detalhadamente sobre o desenvolvimento do pensamento e da palavra, seus estágios de desenvolvimento, como se formam os discursos e quais são os limites e possibilidades das crianças em utilizar certos conceitos e como estes são assimilados e utilizados durante o processo de maturação da criança.

Na prática, o pensamento e a linguagem caminham juntos no entendimento de como o aprendizado acontece e como o professor pode organizar o ensino respeitando os limites e possibilidades das crianças, uma vez que a linguagem precisa do pensamento para ser executada.

Em relação aos profissionais da educação, faz-se necessário conhecer todo o processo do pensamento e linguagem para elaboração de propostas pedagógicas que respeitem os limites das crianças e que utilizem de instrumentos pedagógicos que estimule o aprendizado. O aprendizado desperta internamente nas crianças vários processos de desenvolvimento, sendo que ocorre o seu funcionamento

apenas quando há interação da criança com seu ambiente de convívio. Vygotsky crê que é por meio da palavra que se encontram resultados no que se alude ao pensamento e a fala.

Como objeto de estudo esta é uma obra completa que consegue reunir todo o conhecimento de investigações realizadas para provar cada passo do trabalho entre o pensamento e a linguagem.

Referência Bibliográfica

Vigotsky, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 194 p.

E-mail: humbertosantos.13@hotmail.com